

Déficit nominal zero volta à pauta com Delfim no Planalto

Audiência com o presidente Lula provocou boatos de convite para deputado integrar governo

SÉRGIO PARDELLAS
BRASÍLIA

A audiência ontem pela manhã no Palácio do Planalto entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o deputado Delfim Netto (PMDB-SP) reacendeu as especulações no governo sobre um possível convite para que o parlamentar desembarque na Esplanada dos Ministérios a partir de abril com a desincompatibilização dos ministros candidatos.

Durante o encontro, que contou ainda com a presença do ministro da Coordenação Política, Jaques Wagner, o presidente voltou a discutir com o peemedebista o controverso plano de déficit nominal zero, mas, segundo um dos participantes da conversa, sob um formato em que a manutenção do ajuste fiscal não trouxesse prejuízo ao crescimento da economia.

Déficit nominal zero é realizar uma economia que garanta receitas suficientes para pagar toda a despesa com juros da dívida pública. Hoje, o chamado superávit primário não é capaz de pagar toda a fatura. Economiza-se cerca de R\$ 90 bilhões ao ano com o superávit, mas o gasto com os juros ultrapassa os R\$ 100 bilhões. Da diferença entre os valores resulta um déficit nominal de 2% a 3% por

ano. A tese da turma do Delfim é que, com déficit nominal zero, seria possível reduzir de forma mais acentuada a Selic. "A perspectiva de crescimento é excelente", teria dito Lula ao falar sobre as perspectivas para os próximos dois anos.

Embora não tenha havido nenhum convite formal, a conversa classificada como "muito produtiva" pelo presidente Lula foi interpretada por assessores do Planalto como uma preparação de terreno para um possível convite o ingresso de

Desgastado pelas divergências com a ministra Dilma Rousseff, Antonio Palocci seria substituído por Delfim Netto

Delfim ao governo em abril no lugar do ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

Desgastado internamente desde as divergências públicas com a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e das denúncias de corrupção durante sua gestão em Ribeirão Preto, Palocci deixaria o governo daqui a três meses a pretexto de se candidatar a deputado federal. Delfim, comentou ontem um assessor do presidente, ainda poderia assumir o lugar do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, que também poderá deixar o governo na próxima reforma ministerial a fim de renovar o mandato parlamentar.

A hipótese de Delfim Netto (PMDB-SP) ocupar a Fazenda

ou o Planejamento é uma costura que agrada aos peemedebistas da Câmara, além dos senadores José Sarney (PMDB-AP) e Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente do Congresso. A indústria também gosta da idéia.

No ano passado, o contexto das divergências entre Palocci e Dilma havia produzido a versão no Planalto de que o deputado Delfim Netto (PMDB-SP) era o nome da vez para conduzir os rumos da economia. Teria, inclusive, sido sondado por emissários do Planalto. Ele só teria feito uma ressalva. "Dilma Rousseff, chefe da Casa Civil, precisaria parar de divergir publicamente sobre política econômica", revelou um congressista da base do governo, que tem livre trânsito no Palácio do Planalto.

Na ocasião, o ministro Palocci ganhou uma sobrevida. Mas a idéia do convite a Delfim Netto voltou a ser defendida por integrantes do governo em conversas com Lula. Até meados de março, o presidente Lula já espera ter formatado as duas equipes — quem seguirá com ele até o final do mandato e os nomes serão escalados para ajudar na coordenação de campanha. Pelas projeções do Planalto, devem deixar o governo para se candidatar nos estados os ministros do Esporte, Agnelo Queiroz (PCdoB); da Saúde, Saraiva Felipe (PMDB-MG); do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto (PT-RS); do Planejamento, Paulo Bernardo (PT-PR); e do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias (PT-MG).